

## Como publicar na revista *Urban Studies*

Ronan Paddison e Vanessa Watson

Editores, *Urban Studies*

### Comentários iniciais

Publicar em uma das principais revistas internacionais se tornou (e tem sido há muito tempo) o caminho principal para que pesquisadores possam estabelecer sua posição acadêmica e comunicar-se com outros acadêmicos. Se houve mudanças, a busca pela publicação tem sido mais ferrenha e a necessidade de publicar aumentou. A globalização do conhecimento, os rankings das universidades internacionais baseados no sucesso de suas pesquisas (e ensino), a profusão de indicadores de desempenho de pesquisadores, que influenciam suas chances de receber verbas para pesquisa – e até, em alguns países, definem sua possibilidade de concorrer – e garantir estabilidade ou ser promovido, têm contribuído para ressaltar a importância de publicar nas principais revistas internacionais. Tudo isso contribuiu também para acirrar a competitividade na busca por publicações. As principais revistas estão observando um aumento significativo no número de propostas recebidas, tornando a tarefa de garantir publicação mais difícil para os autores.

Estas orientações, oferecidas a autores que pretendam publicar na revista, são resultado da Estratégia Sul Global, recentemente adotada pela *Urban Studies*. O objetivo da estratégia é auxiliar pesquisadores em estudos urbanos que estejam desenvolvendo trabalhos no sul global ou sobre ele a conseguir publicar na revista. Nas áreas de ciências sociais, muitas das principais revistas estão situadas em regiões do norte global e a maioria dos seus autores também é desta parte do mundo. A *Urban Studies* não é uma exceção e a maioria das propostas de artigos que são aceitas ainda vem do norte global. A Estratégia Sul Global pretende mudar esta situação. Os editores estão cientes da importância cada vez maior da urbanização no sul global e, ainda que de forma desigual, do número crescente de pesquisadores em estudos urbanos de países do sul que desejam alcançar um público mais amplo, como o representado em uma revista como a *Urban Studies*.

Apesar de essas orientações procurarem especificamente ajudar acadêmicos em estudos urbanos no sul global a publicar na revista, as recomendações sugeridas são relevantes para todos que desejem publicar nela. Tais recomendações foram publicadas no website da revista em inglês, mas também foram traduzidas para muitos dos principais idiomas nos quais recebemos propostas nos últimos anos, incluindo espanhol, português, francês, árabe, persa, mandarim, japonês e russo.

Um último comentário inicial: havendo tantas fontes na internet, bem como livros e revistas, sobre “como escrever um artigo de sucesso”, existe a necessidade de mais um? Nossa resposta é que cada revista tem seu próprio estilo, não só de escrita, mas também dos artigos que procuram publicar. Em outras palavras, pode-se argumentar que as próprias orientações para garantir publicação em uma revista devem ser feitas sob medida.

Começamos com a discussão de alguns pontos básicos e, em seguida, analisamos as implicações de ser uma “revista internacional”. Na terceira seção, exploramos a definição de um artigo de alta

qualidade. Finalmente, nosso foco passa a ser a progressão do artigo, a sequência de eventos até o aceite final do original.

### **Alguns pontos básicos**

Um dos principais pontos iniciais e uma lição que até acadêmicos experientes em estudos urbanos precisam lembrar é:

*não escreva o artigo primeiro e depois procure uma revista para publicá-lo. Comece escolhendo a revista mais adequada para o artigo proposto.*

Pode parecer óbvio, mas ainda assim é fundamental. Há uma vasta gama de revistas de estudos urbanos, cada uma com sua própria declaração de missão e estilo, no sentido mais abrangente, e é crucial considerar estes pontos durante a escrita.

Presumindo que você deseje publicar o artigo na *Urban Studies*, o principal obstáculo a ser considerado é se:

*...o artigo encaixa-se no escopo da revista.*

Esta questão precisa ser cuidadosamente considerada, sobretudo por conta das muitas interpretações relacionadas à pesquisa em estudos urbanos e das preferências específicas que uma revista como a *Urban Studies* tem para publicar.

Um critério óbvio é que:

*...o artigo precisa ter um componente urbano substancial.*

Isso pode parecer evidente, mas, frequentemente, artigos não passam para a etapa de análise por especialistas (sendo rejeitados pelos editores internamente) porque, apesar de o tema ser ligado à área urbana ou a uma cidade específica, o artigo ocupa-se mais, por exemplo, de questões de meio ambiente, educação ou outra questão que é o objetivo principal da pesquisa. Nesses casos, seria mais adequado enviar o artigo a uma revista de meio ambiente ou que foque em questões de educação urbana.

Esse é um ponto crucial que precisa ser especialmente enfatizado. Uma distinção que vale fazer é se o tema do meu artigo não é apenas contextualizado *na* cidade, mas se sua compreensão também envolve uma discussão engajada sobre a natureza das cidades. Processos sociais muitas vezes ocorrem *na* cidade, mas não são necessariamente *da* cidade (ou cidades). Um artigo que trate de questões ambientais ou conflitos localizados em uma área urbana, mas no qual o aspecto urbano é incidental, com ênfase na questão ambiental, estará fora do escopo da *Urban Studies*. O mesmo pode ser dito sobre os muitos artigos enviados à revista que seriam mais adequados para uma publicação dedicada, por exemplo, a transporte ou planejamento urbano, para citar dois dos tipos mais comuns de artigos inadequados que recebemos. Uma orientação útil seria identificar quantas das referências citadas no artigo são das principais revistas de estudos urbanos, como *Urban Studies*, *International Journal of Urban and Regional Research*, *Urban Geography* e outras – em contraste com quantas se referem a um aspecto particular da área de estudos urbanos, seja economia habitacional, transporte, planejamento urbano ou outro ponto.

*Ter um “componente urbano substancial” significa que o conteúdo urbano não seja incidental, mas essencial ao desenvolvimento do artigo.*

Como satisfazer a exigência de ser essencial será discutido mais tarde, quando realçarmos os critérios que definem um artigo de estudos urbanos de qualidade. Para reforçar o ponto, o artigo precisa concentrar-se principalmente em desenvolver nossa consideração e entendimento da cidade e de teorias e processos urbanos.

Outro ponto básico é:

*Familiarize-se com a revista*

Visite o website para conhecer a declaração de missão da revista e veja os últimos volumes para observar os tipos e a qualidade dos artigos que são publicados. Nessa busca, você terá a possibilidade de observar artigos relevantes da sua área, entender como o número foi organizado, quais novos debates foram lançados e talvez até lacunas na literatura que sua própria contribuição possa preencher. Fique atento também a pontos importantes como a contagem de palavras, que os editores seguem rigidamente.

Se tiver identificado a *Urban Studies* como a revista ideal para o seu artigo, você precisará decidir que tipo de artigo enviar. A revista publica tipos diferentes de artigos, a maioria sendo:

**O artigo padrão** – artigos de alta qualidade, com engajamento e embasamento teórico, que podem ser complementados com material empírico de estudo de casos, mas que também podem ter uma natureza essencialmente conceitual ou de pesquisa “blue sky”. Estes artigos não devem passar de 8.500 palavras, incluindo resumo, referências, tabelas e gráficos.

Além do artigo padrão ou comum, há também

**Comentários críticos** – oferecem um fórum de debate entre a comunidade acadêmica de estudos urbanos. Incentivamos propostas de autores que possam considerar uma questão central ligada à situação dos estudos urbanos contemporâneos e desenvolver um argumento bem fundamentado, revelando, entre outros, sua natureza, sua apresentação como discurso (de políticas), suas contradições e quão bem aborda políticas (se é que o faz). É menos provável que um comentário crítico traga resultados de novas pesquisas do que apresente um ponto de vista, fazendo-o em um estilo embasado, contundente e menos formal que um artigo acadêmico típico. Normalmente, um comentário crítico deve ter entre 4.000 e 6.000 palavras.

**Artigos de debates** - são artigos de análise crítica que apresentam e avaliam tendências e avanços atuais nas principais áreas de estudos modernos, resumindo a literatura existente sobre cidades e regiões e *avançando* com novas perspectivas e contribuições. Esses artigos dialogam com debates correntes sobre conceitos, tendências e processos urbanos específicos, mas também oferecem novas contribuições ou sínteses, ampliam os debates urbanos a novas áreas ou registram uma literatura emergente sobre novos fenômenos urbanos. Esses artigos devem ter entre 8.000 e 10.000 palavras, garantindo espaço suficiente para diálogos críticos e rigorosos com perspectivas e tradições existentes na pesquisa em estudos urbanos.

Mais detalhes sobre esses tipos de artigos (incluindo exemplos publicados de cada um) e outras informações essenciais podem ser encontrados na seção de “Orientações para envio de propostas de artigos”, no website da revista: <https://uk.sagepub.com/en-gb/eur/journal/urban-studies#submission-guidelines>.

### **O que significa ser uma “revista internacional”?**

O público internacional da *Urban Studies* traz uma variedade de implicações para os possíveis autores. Algumas são mais óbvias, mas, ainda assim, cruciais:

*Os artigos precisam ser de relevância e interesse para um público internacional*

É improvável que um artigo que seja completamente um estudo de caso empírico, que não se situe na literatura mais ampla ou que não tenha engajamento teórico seja de interesse. Se tal artigo tratasse, por exemplo, de novas redes de transporte público em uma cidade específica, deixando de debater questões mais amplas que surjam daí, teria pouco apelo para um público internacional. Os autores devem se perguntar: “qual é a relevância da leitura do meu artigo para um leitor em Kansas, Bordeaux ou Nairóbi?”.

Isso, por sua vez, significa que:

*...o artigo deve abordar questões teóricas e conceituais contemporâneas relacionadas à área de estudos; o argumento deve ser desenvolvido de forma crítica.*

Por sua vez, isso ressalta que

*...o artigo deve capaz de oferecer novas contribuições (conceituais ou teóricas) à área de estudos.*

Um ponto que pode ser enfatizado demonstrando-se como os argumentos desenvolvidos no seu artigo complementam o que já se sabe na área e são contundentes e relevantes.

Caso o artigo tenha base empírica, será importante

*...mostrar claramente quão robusta é a metodologia usada na coleta e interpretação dos dados. Robustez aqui significa que a coleta dos dados foi organizada de forma rigorosa, detalhando, com transparência, como ela foi realizada. Ao analisar os resultados, a fundamentação para a escolha do(s) método(s) adotado(s) deve ser discutida e justificada. Quando o artigo emprega métodos estatísticos, é importante apresentar os resultados de forma rigorosa e seguir a política da revista referente à relevância estatística.*

*Seu artigo deve deixar clara a metodologia adotada, sua justificativa e ciência de suas possíveis limitações. Muitas vezes, quando cabível, os autores dedicam uma seção especificamente às questões metodológicas.*

O alcance internacional da revista tem ainda outras duas implicações.

A primeira é que, por ser uma revista anglófona, é importante que seu artigo, ao ser enviado, tenha um padrão mínimo de inglês, sobretudo que siga as regras da gramática e formação de frases (da língua inglesa). Caso o inglês não seja a primeira língua de pelo menos um dos autores, é recomendável contar com a ajuda de um falante nativo de inglês ou de outra pessoa fluente no idioma para realizar uma revisão minuciosa do artigo. Não será do seu interesse enviar um artigo que tenha deficiências no emprego da língua inglesa presumindo que estes “problemas” possam ser tratados quando o artigo for encaminhado a especialistas.

Uma segunda implicação decorrente do alcance internacional da revista advém da crescente concorrência para conseguir publicar. O número crescente de propostas e as limitações de publicação da revista (mesmo com sua publicação mensal) fazem com que, como acontece com outras importantes revistas internacionais, artigos sejam rejeitados com frequência. Muitos são rejeitados pelos editores sem serem enviados para análise de especialistas, nos casos em que não atendem aos critérios já discutidos, comumente porque o artigo não tem conteúdo suficiente de estudos urbanos e seria mais apropriado para outra revista ou porque não cumpre os padrões de qualidade, em especial um ou mais dos pontos destacados anteriormente nesta seção.

Alguns dados estatísticos podem ser úteis neste ponto. Atualmente, ou seja, no fim da década de 2010, o número total de propostas a cada ano ultrapassa 1.000. No total, cerca de 160 artigos são publicados. Dois pontos precisam ser destacados:

- estes dados de fato ressaltam que apenas uma minoria dos artigos propostos finalmente consegue ser publicada. Naturalmente, isso não deve impedi-lo de enviar sua proposta, não apenas porque tais estatísticas são comuns em revistas internacionais, mas porque a grande maioria dos artigos é rejeitada logo cedo pelo editor-chefe e os outros editores por não atendem aos critérios básicos discutidos aqui, seja no escopo, originalidade etc. Apesar de ser decepcionante para os autores, a rejeição rápida possibilita o envio a outra revista;
- o ponto crucial é que você deve ter como objetivo enviar um artigo que atenda às expectativas de material publicável que a revista tem.

### **Envio de proposta de artigo de alta qualidade**

A discussão até agora identificou os critérios que provavelmente definem uma proposta bem-sucedida. Dentre outros pontos, o artigo deve:

- ser original, apresentando novas perspectivas na área de estudos;
- ser criticamente engajado, estabelecendo relações com debates teóricos, conceituais e metodológicos;

- incluir uma metodologia clara (que pode ser qualitativa ou quantitativa), que mostre como seus argumentos estão embasados em evidências convincentes; isso se aplica tanto se você estiver apresentando uma pesquisa ou estudo de caso empírico quanto se estiver partindo de discursos publicados, mudanças em políticas ou outras fontes;
- desenvolver os argumentos de forma fluente e com clareza, com uma estrutura geral que seja coerente;
- apresentar um resumo que faça jus ao conteúdo e à originalidade da discussão;
- incluir um título que reflita o conteúdo e a contribuição e que não seja ambíguo (a fim de maximizar a possibilidade de ser “descoberto” em mecanismos de busca, como o Google);
- seguir as regras básicas de extensão do artigo, estilo de apresentação, envio simultâneo de propostas e plágio, inclusive autoplágio, em que você tenha publicado um artigo sobre o tema em outra revista.

Outras características de uma proposta de alta qualidade são:

- artigos nos quais os argumentos sejam não apenas teoricamente embasados, mas que também desenvolvam uma discussão teórica crítica, especialmente com evidência empírica, quando houver, para demonstrar uma compreensão aprofundada da questão abordada e dos debates em torno dela. Além do texto em si, a qualidade das referências reflete uma discussão de alto nível, partindo de artigos centrais e outras fontes bem delimitadas em relação à questão que está sendo examinada e que sejam relevantes atualmente para os pesquisadores em estudos urbanos;
- a seção introdutória (que pode não necessariamente ser a Introdução *per se*) deve situar o assunto que está sendo explorado no contexto da literatura relevante e expressar claramente como o artigo oferece uma nova perspectiva, incluindo (muitas vezes) as questões propostas pela pesquisa. Também é útil apresentar uma “indicação” das seções do artigo, como um roteiro para o leitor;
- há uma estrutura lógica no artigo, que leva o leitor a uma compreensão de debates conceituais mais amplos (talvez internacionais) sobre a questão e de como foram apresentados em trabalhos publicados, do método usado pelo autor para embasar novas evidências, das constatações e conclusões desta pesquisa, com uma indicação clara de como este trabalho contribui com novas ideias para os debates atuais da área. Não há uma única forma padrão de abordar todos estes aspectos, mas o encadeamento das seções, construindo um argumento coerente, deve ser claro;
- a conclusão, ou seção conclusiva, deve evitar resumir as constatações do artigo e a tentação de sugerir que é necessária mais pesquisa. Em vez disso, ela deve ser mais reflexiva, retomando os pressupostos teóricos e como eles podem ser questionados com base no argumento que você desenvolveu; e/ou refletir sobre o papel de quaisquer ressalvas que precisem ser consideradas em relação à metodologia adotada no artigo. Independentemente de como a conclusão for desenvolvida – e ela é uma parte fundamental de qualquer artigo – ela deve oferecer algo *novo* à discussão.

**Quais artigos serão rejeitados, pelos editores e/ou pelos especialistas**

Muitas das características ligadas a artigos que provavelmente serão rejeitados já foram definidas: ter conteúdo insuficiente de estudos urbanos ou deixar de situar e desenvolver claramente a questão pesquisada são alguns dos principais problemas identificados.

Com base nas propostas enviadas à revista que não são consideradas adequadas para serem encaminhadas aos especialistas, os problemas mais comuns identificados são:

- artigos completamente empíricos, provavelmente baseados em um estudo de caso específico, cuja discussão não situa o problema na literatura e nos debates mais amplos;
- artigos que, apesar de situarem-se na literatura e nas ideias, não voltam a elas posteriormente para enfatizar as novas contribuições que o artigo faz;
- artigos que são excessivamente descritivos e deixam de analisar e, portanto, discutir criticamente, a questão;
- artigos que são, em grande parte, revisões de literatura, e não trazem novas contribuições suficientes;
- artigos que não passam no “teste” do público internacional de serem de interesse e relevância suficientes para a comunidade mais ampla de pesquisadores em estudos urbanos em todas as regiões do mundo.

### **Progressão do artigo: da proposta à publicação**

Esta seção descreve as etapas que a revista segue, do recebimento da proposta em diante.

- Todas as propostas recebidas são primeiramente lidas pelo editor-chefe, que decide se o artigo encaixa-se no escopo da revista, apresenta ideias suficientemente novas e tem qualidade geral para ser considerado publicável.
- Se for o caso, o artigo será alocado a um dos editores da revista, para considerar se deve ser enviado para avaliação.
- Se o editor considerar que o artigo provavelmente atrairá apenas avaliações negativas, mas ainda assim tem potencial, ele pode aconselhar o autor sobre como reescrevê-lo e pedir ao autor que “retire-o e envie-o novamente”.
- Você deve saber pouco depois do envio (dentro de uma ou duas semanas) se seu artigo passou por este primeiro obstáculo de ser considerado possivelmente adequado para publicação e que ele será encaminhado a um especialista (ou, mais raramente, que o artigo precisa ser reescrito).
- Os artigos são enviados a três possíveis revisores (ou dois, no caso dos comentários críticos). Pode levar algum tempo até que os editores consigam encontrar revisores interessados e recebam seus comentários. No entanto, os especialistas trabalham dentro de um cronograma para enviar os comentários e a maioria cumpre bem estes prazos.
- Quando os comentários dos revisores são recebidos, eles são considerados e resumidos pelo editor, e os artigos são classificados como “aceito” ou que precisam de “revisões simples”, “revisões significativas”, “revisão e novo envio” ou como “rejeitado”. É muito raro um artigo ser classificado como aceito ou com revisões simples no primeiro envio. É provável que mesmo grandes acadêmicos tenham a primeira proposta classificada na categoria de revisões significativas ou de revisão e novo envio. De fato, mais de 90% dos artigos

encaminhados a especialistas e finalmente publicados precisam de revisões significativas ou ser revisados e enviados novamente.

- Nesta fase, e, naturalmente, contanto que as considerações dos especialistas e dos editores não tenham levado à rejeição do artigo, há motivos para estar satisfeito com o andamento do seu artigo! Considerando-se o fato de que quase todos os artigos precisam de revisão, a chance de o seu artigo ser publicado tornou-se maior e a revisão satisfatória do artigo deve ser prioridade.
- Você receberá um prazo (seis meses), dentro do qual deverá enviar seu artigo novamente. Uma etapa importante a cumprir com a nova versão do artigo é mostrar claramente como você respondeu a cada uma das questões e problemas levantados pelos revisores. A melhor forma de fazê-lo é elaborar uma tabela com os comentários do revisor na coluna da esquerda e uma indicação de como você respondeu a eles na coluna da direita. É claro que você pode discordar dos comentários do revisor, sendo importante, nesse caso, explicar seus motivos. Você também deve enviar o artigo revisado com as mudanças indicadas como alterações controladas ou destacadas de alguma forma.
- Os artigos serão encaminhados aos revisores originais para serem revisados novamente e para serem mais uma vez classificados em uma das categorias acima. Novamente, isso pode levar algum tempo. Não é incomum que os artigos revisados ainda precisem de alterações significativas. Um artigo pode ser rejeitado após o novo envio. Especialmente se um artigo ainda for classificado como “revisão e novo envio” depois da segunda tentativa, ele muito provavelmente será rejeitado.
- Com sorte, seu artigo será finalmente aceito, sendo, então, encaminhado ao serviço de publicação da revista para formatação. Você receberá provas do artigo para verificar se há erros na versão final.
- Quando do aceite do seu artigo, você será solicitado a assinar um acordo de colaborador, no qual você atribui os direitos autorais à revista. Você não pode publicar a versão final publicada do seu artigo em um website público.
- Seu artigo é primeiramente publicado online e apenas meses depois será impresso. Enquanto isso, você será convidado a escrever em um blog, resumindo as principais contribuições do seu artigo. O blog pode gerar interesse pelo seu artigo e mais downloads para leitura e citação, sendo, assim, um exercício válido. A revista também utiliza o Twitter para promover os artigos aceitos (ou, no caso de artigos chineses, o WeChat).

### **Algumas breves conclusões**

A preparação de um artigo para publicação em uma revista internacional pode ser um percurso longo e difícil. Os autores muitas vezes sentem-se inclinados a desistir no caminho. Entretanto, responder aos comentários dos revisores e reformular um artigo pode ser um aprendizado importante para qualquer autor e, invariavelmente, um artigo bem revisado termina tendo muito mais impacto do que quando começou.

Na perspectiva da revista *Urban Studies*, há grandes benefícios a serem obtidos em expandir geograficamente o grupo de autores que enviam propostas e em desenvolver debates em estudos urbanos baseados em pesquisas e avanços conceituais de uma gama muito mais ampla de contextos do que o usual. Isso somente fortalece e engrandece a pesquisa na área de estudos urbanos.



**Janeiro de 2019**